

## FATORES AMBIENTAIS ASSOCIADOS À RESISTÊNCIA A INFECÇÃO/ REINFECÇÃO PELO *SCHISTOSOMA MANSONI*

**Robson da Paixão de Souza<sup>1</sup>, Risia Freitas Silva<sup>2</sup>, Diego Mota Lopes<sup>1</sup>, Tarcísio Vila Verde S. de Almeida<sup>1</sup>, Yuri Tabajara<sup>3</sup>, Andréia de Sousa R. Barreto<sup>1</sup>, Luciana Santos Cardoso<sup>1,2</sup>, Edgar M. Carvalho<sup>1</sup>, Maria Ilma Araújo<sup>1</sup> e Ricardo Riccio Oliveira<sup>1,3</sup>**

<sup>1</sup>Serviço de Imunologia – Hospital Universitário Professor Edgard Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil

<sup>2</sup> Faculdade de Farmácia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil

<sup>3</sup>Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz, Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Salvador, Bahia, Brasil

**INTRODUÇÃO:** Estudos realizados em áreas endêmicas em esquistossomose sugerem que existem diferentes tipos de resistência à infecção pelo *Schistosoma mansoni*, relacionados à idade, à terapia medicamentosa e resistência natural. **OBJETIVO:** Avaliar a associação entre fatores socioeconômicos e resistência à infecção pelo *S. mansoni*. **METODOLOGIA:** Para este estudo foram aplicados questionários e realizada análise de três amostras de fezes (Kato-Katz e HPJ) em população de cerca de 1000 indivíduos residentes no Conde-BA, a qual vem sendo acompanhados pelo nosso grupo há mais de 10 anos. A seleção de indivíduos resistentes à infecção/reinfecção pelo *S. mansoni* foi realizado através do uso de bancos de dados de períodos anteriores, e seguiu os seguintes critérios: baixa carga parasitária para *S. mansoni* (0-99 ogf) e referir contato com água contaminada. **RESULTADOS:** Dos 849 indivíduos avaliados 7% (n = 60) preencheram os critérios para compor o grupo de resistentes. Um segundo grupo, chamado ‘susceptíveis’, foi formado por 39 indivíduos com alta carga parasitária (> 200 ogf). Não houve diferença na idade e frequência de sexo masculino entre os resistentes (29,8 ± 18,4 anos; 47%) e susceptíveis (22,4 ± 12,7 anos; 68%). A frequência de indivíduos com médio ou alto nível de exposição à água contaminada foi também semelhante entre os resistentes (76%) e susceptíveis (91%). Quanto ao tipo de esgotamento sanitário 84% dos indivíduos resistentes utilizam fossa asséptica, ao passo que apenas 46% dos susceptíveis possuem fossa (p < 0,05). A avaliação de outros fatores socioeconômicos, como renda mensal, ocupação e escolaridade, não diferiu entre os dois grupos. **CONCLUSÃO:** Dentre os fatores avaliados, apenas o descarte de dejetos sanitários a céu aberto, no peridomicílio, esteve associado à infecção pelo *S. mansoni*. Estes dados sugerem que outros fatores, além dos socioeconômicos, podem estar associados a resistência à esquistossomose, a exemplo dos fatores genéticos e imunológicos.

Palavras-chaves: *Schistosoma mansoni*; Esquistossomose; Resistência.